

O BRASIL EM (CON)TEXTO: RELATO DE UM TRABALHO COM LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

THAIS TELLES BARBIERI¹; JEHNIFER PENNING²; PAULA FERNANDA EICK CARDOSO³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – ttbarbieri@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – jehniifer_sls@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – paulaeick@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado de atividades de extensão realizadas no ano de 2015, no projeto *Revisão de língua portuguesa para os alunos do ensino médio*. Esse projeto foi idealizado e coordenado pela professora Paula Fernanda Eick Cardoso, docente do Centro de Letras e Comunicação (CLC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e as atividades foram realizadas no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), no *campus* Pelotas.

Esse projeto de extensão teve como público-alvo os alunos do IFSul, assim como os servidores e funcionários da instituição com grau de instrução correspondente ao de ensino médio. O objetivo principal foi proporcionar à comunidade da instituição uma oportunidade de trabalho complementar com as habilidades de leitura, interpretação e produção textual. Já os objetivos mais específicos foram: i) minimizar equívocos persistentes quanto ao domínio da variedade culta da língua portuguesa escrita, ii) atenuar dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação a conteúdos de língua portuguesa e iii) aumentar o contato do público-alvo com textos de diferentes naturezas.

O trabalho realizado nesse projeto se justifica por uma necessidade apresentada por alunos do ensino médio de um trabalho com as habilidades de leitura, interpretação e produção textual em complemento à disciplina de Língua Portuguesa, a qual muitas vezes tem uma carga horária semanal insuficiente. Também, o trabalho aprofundado com habilidades textuais é algo necessário não só para a vivência acadêmica desses alunos, mas também para suas experiências profissionais futuras. Para que se proporcionasse um maior contato com textos escritos, buscou-se realizar o trabalho com essas habilidades por meio de uma exposição a textos variados em aspectos como gênero, nível de formalidade e grau de posicionamento ideológico.

Mantendo-se os objetivos desse projeto, foi criado um módulo de aulas denominado *O Brasil em (con)texto*, cujo diferencial foi o trabalho de leitura, interpretação e produção com apoio em textos de temáticas relevantes em âmbito nacional. Assim, as atividades do projeto a serem descritas neste trabalho pertencem ao referido módulo. Nas seções seguintes, têm-se a metodologia, com a descrição do planejamento de cada aula, os resultados obtidos com as aulas ministradas e as conclusões sobre as atividades de extensão realizadas. Por fim, nas referências bibliográficas, podem ser encontradas as principais obras que orientaram a concepção de ensino de língua materna adotada no projeto e o planejamento das aulas ministradas.

2. METODOLOGIA

Faz-se necessário reiterar que, no módulo *O Brasil em (con)texto*, seguiu-se trabalhando as habilidades de leitura, interpretação e produção textual, mas especificamente à luz de textos com temas referentes ao Brasil, como a sua cultura, o seu povo e os acontecimentos recentes no país. Assim, cada aula do módulo foi planejada com base em dois componentes principais: i) um tema relevante em âmbito nacional para discussão e ii) um tópico de produção textual a ser trabalhado. Os temas nacionais abordados nas aulas foram diversos, como corrupção, novos modelos familiares e violência contra a mulher. Já os tópicos de produção textual abordados foram direcionados à situação comunicativa específica da redação de textos dissertativos, como a estrutura da dissertação de vestibular, a estrutura do parágrafo argumentativo e mecanismos de coesão textual.

Assim, escolhidos o tema em âmbito nacional e o tópico de produção textual a serem trabalhados, cada aula foi planejada conforme um conjunto de passos, os quais serão descritos a seguir. Para que se exemplifiquem esses passos, no Quadro 1, encontram-se excertos de textos e materiais trabalhados nas etapas de uma aula desenvolvida em torno do tema da violência contra a mulher e do tópico de coesão textual.

A primeira etapa das aulas consistia na leitura de textos sobre o tema escolhido. O contato dos alunos com textos foi, invariavelmente, primeiro procedimento em todas as aulas, já que, no planejamento, adotou-se uma concepção de texto como ponto de partida para o trabalho com a linguagem, entendendo-se que é nele que a linguagem encontra uso e significado (DUARTE, 2006). Os textos selecionados foram bastante distintos em gênero, visando a se ter uma diversidade de características composicionais e de ideias veiculadas sobre o mesmo tema. Na segunda etapa, reservava-se um tempo para uma discussão livre no grupo, na qual os alunos poderiam falar de suas impressões sobre o tema e os textos específicos, fazer perguntas à professora ou aos colegas e até mesmo fazer considerações quanto à adequação dos textos às situações comunicativas pretendidas.

Após o momento de discussão livre, na terceira etapa, conduzia-se uma discussão guiada por questões relativas aos gêneros textuais, suas características composicionais e, eventualmente, ao seu posicionamento ideológico sobre o tema abordado. Com essa etapa, teve-se o objetivo de se desenvolver uma consciência acerca dos textos como pertencentes a gêneros, com determinadas características composicionais e inseridos em uma dada situação comunicativa (MARCUSCHI, 2007).

Após a discussão guiada por questões, na quarta etapa, trabalhou-se um tópico de produção textual direcionado à escrita da dissertação de vestibular. Os tópicos eram trabalhados em um material com exemplos da manifestação do fenômeno de linguagem analisado em trechos dos textos lidos. Ao final da aula, era apresentado o instrumento de avaliação: uma proposta de redação, a qual deveria estar em conformidade com o tema discutido no grupo. As propostas de redação eram elaboradas pelas próprias ministrantes ou selecionadas das provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

1) Leitura de textos + 2) Discussão livre		
Texto 1: Informe da ONU Mulheres Fim da violência contra as mulheres A violência contra mulheres e meninas é uma grave violação dos direitos humanos. Seu impacto varia entre consequências físicas, sexuais e mentais para mulheres e meninas,	Texto 2: Post de rede social Mario Feitosa 26 de outubro às 23:21 Somos homens. E eu vou usar linguagem "de homem", p'ra tentar ficar mais claro. [...]	Texto 3: Redação de vestibular Quem vai olhar por elas? Embora constitua um crime grave, a violência contra a mulher persiste no Brasil. As notícias de agressões a mulheres são constantes, tanto no que se refere à violência física, como

<p>incluindo a morte. Ela afeta negativamente o bem-estar geral das mulheres e as impede de participar plenamente na sociedade. A violência não tem consequências negativas apenas para as mulheres, mas também para suas famílias, para a comunidade e para o país em geral. A violência tem ainda enormes custos, desde gastos com saúde e despesas legais a perdas de produtividade, impactando os orçamentos nacionais e o desenvolvimento global. [...]</p>	<p>relacionamento expondo nossa intimidade na Internet, p'ra familiares, amigos, chefes. Nenhum taxista, por mais bêbado que estivesse, me levou p'ra um matagal em vez do destino que pedi. [...]</p> <p>Ninguém vai criar qualquer conceito sobre mim senão baseado nas minhas reais atitudes. [...]</p> <p>Não precisa pensar na desconhecida não: pensa na sua mãe, sua irmã, sua companheira, sua filha... Faz o mais forte exercício de empatia do mundo, que é se colocar no lugar delas, volta aqui e me chama de "feminista".guardo ansiosamente.</p>	<p>psicológica e sexual. Na última década, o índice de assassinatos de mulheres brasileiras aumentou. Como reverter esse quadro? [...]</p> <p>Em primeiro lugar, há que trazer o tema para o processo educativo, tanto na escola como na família. [...]</p> <p>Ao mesmo tempo, faz-se necessário zelar pela aplicação severa das leis de proteção da mulher, garantindo segurança às vítimas que procuram as delegacias especializadas. As redes sociais e a mídia podem ser boas aliadas nessa causa, com campanhas de conscientização e denúncia, para que o Brasil supere o quanto antes esse cenário aviltante e desonroso.</p>
<p>3) Discussão guiada por questões</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) O que é esse texto? A que gênero ele pertence? 2) Quem o escreveu? E para quem? 3) A linguagem utilizada tende a ser mais formal ou informal? 4) Quais as intenções de cada autor ao regular a formalidade de linguagem? 5) Qual o posicionamento dos textos acerca da violência contra a mulher? 6) Que aspectos do cotidiano feminino cada texto ressalta? 		
<p>4) Estudo de tópico de produção textual</p> <p>A coesão textual</p> <p>A coesão é o fenômeno pelo qual diferentes partes ou informações do texto se encontram interligados dentro de uma sequência. Ela não é condição necessária para a coerência; no entanto, pode auxiliar na construção de um texto coerente, pois é responsável pelo estabelecimento de relações de sentido.</p> <p>A coesão textual pode se manifestar, nos textos escritos, de diferentes formas. Há três diferentes tipos de coesão: referencial, recorrencial e sequencial. Neste material, trataremos dos dois primeiros tipos: coesão referencial e coesão recorrencial.</p> <p>i) Coesão referencial: é a referência a uma entidade já citada ou já conhecida pelo leitor.</p> <p>- por substituição: consiste na retomada de uma entidade já citada (anáfora) ou na introdução de um elemento a ser citado em seguida (catáfora). Essa substituição se dá por meio de elipses, pronomes, verbos, advérbios ou numerais.</p> <p>"A <u>violência contra mulheres e meninas</u> é uma grave violação dos direitos humanos. Seu impacto varia entre consequências físicas, sexuais e mentais para mulheres e meninas, incluindo a morte. Ela afeta negativamente o bem-estar geral <u>das mulheres</u> e as impede de participar plenamente na sociedade."</p> <p>"Em geral, não há iniciativas eficazes de prevenção <u>da violência contra a mulher</u> e, quando esta ocorre, muitas vezes <u>os culpados</u> permanecem impunes ou o são condenados a penas brandas."</p> <p>"Ninguém espera que eu largue o trabalho e dedique minha vida a <u>filhos</u>, quando eles nascerem."</p> <p>"Não precisa pensar na desconhecida não: pensa na sua mãe, sua irmã, sua companheira, sua filha... Faz o mais forte exercício de empatia do mundo, que é se colocar no lugar delas, volta aqui e me chama de 'feminista'."</p>		
<p>5) Avaliação: proposta de redação</p> <p>A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.</p>		

Quadro 1: Excertos de textos e de materiais utilizados em aula sobre o tema "Violência contra a mulher"

Os alunos entregavam suas redações dentro de prazo estabelecido pela ministrante. Por fim, no início da aula seguinte, essas redações eram devolvidas e os alunos tinham a oportunidade de solucionar dúvidas sobre a revisão feita pela ministrante, incluindo aspectos gramaticais e tópicos de produção textual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final das atividades, constatou-se que o trabalho teve um saldo positivo, pois notou-se um desenvolvimento das capacidades de interpretação e de produção textual dos alunos. Alguns mostraram progresso no domínio da estrutura da dissertação, expressando uma hierarquia cada vez mais clara entre tese e argumentos. Também houve progresso na qualidade dos argumentos apresentados nas redações – pontos levantados na discussão apareceram nas produções escritas. Nesse sentido, a etapa de discussão livre logo após a leitura dos textos foi importante para incentivar a reflexão e o posicionamento dos alunos em relação aos temas abordados.

Um fator que influenciou na adesão de mais alunos ao curso foi a greve dos docentes da instituição nesse período. No entanto, a situação de uma turma reduzida acabou por ser o que possibilitou um diálogo maior com cada aluno sobre as suas redações. Assim, foi possível dar um atendimento mais preciso a cada um dos alunos.

4. CONCLUSÕES

Constatou-se, ao final das aulas, que os alunos manifestaram interesse em mais cursos como este para a sua formação. Todos participaram de forma ativa nas discussões e pôde-se perceber um desenvolvimento na sua competência, já que houve aplicação dos conhecimentos adquiridos nas redações. O projeto teve um duplo valor – mostrou-se relevante não só para o exercício da competência comunicativa do aluno, mas também da sua cidadania, pois ele se informa sobre temas atuais no país, debate e faz desses temas sua própria avaliação crítica. Logo, tendo-se em vista o benefício do projeto para além das habilidades textuais, busca-se dar continuidade às aulas para que se alcance um maior público.

Essas atividades só foram possíveis com o apoio da instituição, a qual forneceu espaço físico e divulgou o projeto para os seus alunos. Sendo assim, manifestam-se os devidos agradecimentos à Coordenadoria de Linguagens e Códigos (CoLinC) do IFSul, por ter tornado possível a realização das atividades no espaço da instituição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, N. E. W. P. **A abordagem do texto nas aulas de língua materna em duas realidades educacionais distintas – brasileira e uruguaia**. 2006. Tese (Doutorado em Linguística). Curso de Pós-Graduação em Linguística, UFSC.

GERALDI, J. W. Prática da leitura na escola. In: _____. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.